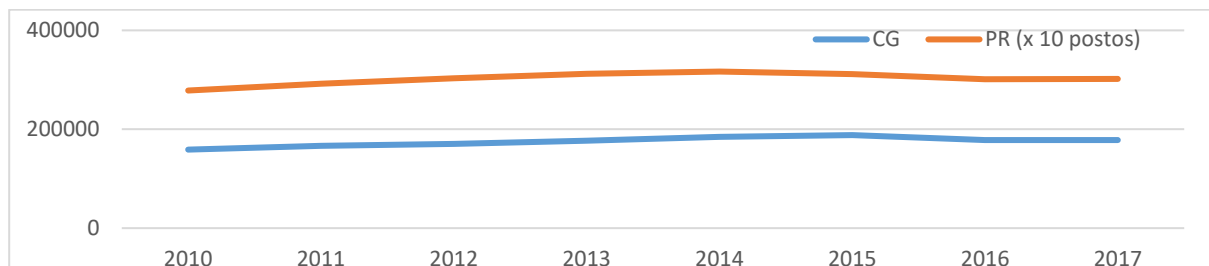




Augusta Pelinski Raiher

Os municípios dos Campos Gerais, assim como os do Paraná, sofreram um forte impacto no seu mercado de trabalho após 2014, decorrente da crise que assolou o país. Conforme o Gráfico 1, até 2014 tanto os Campos Gerais como o Paraná detinham taxas de crescimento positivas para o emprego; a partir de 2014, o estado começou a ter perdas de postos de trabalho, afetando os Campos Gerais a partir de 2015.

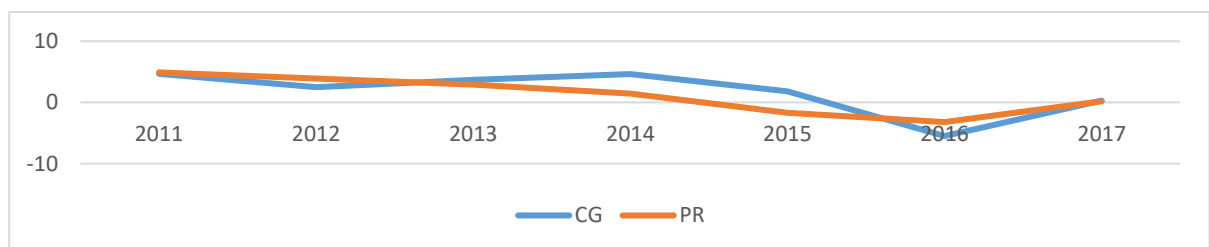
Gráfico 1: Emprego total – Campos Gerais e Paraná – 2010 a 2017



Fonte: Rais

Essa dinâmica é melhor compreendida ao observar os dados do Gráfico 2. Enquanto o Paraná em 2014 adentrava na crise, os Campos Gerais, ainda que reduzindo a sua taxa de crescimento, detinha um valor positivo para esta. Apenas a partir de 2015 que se retrai drasticamente o número de empregos na região, recuperando em 2017. Portanto, nesse Boletim será analisada a dinâmica do emprego para cada município da região entre 2015 e 2017, com uma análise final para os primeiros meses de 2018.

Gráfico 2: Taxa de crescimento do emprego – Campos Gerais e Paraná – 2011 a 2017

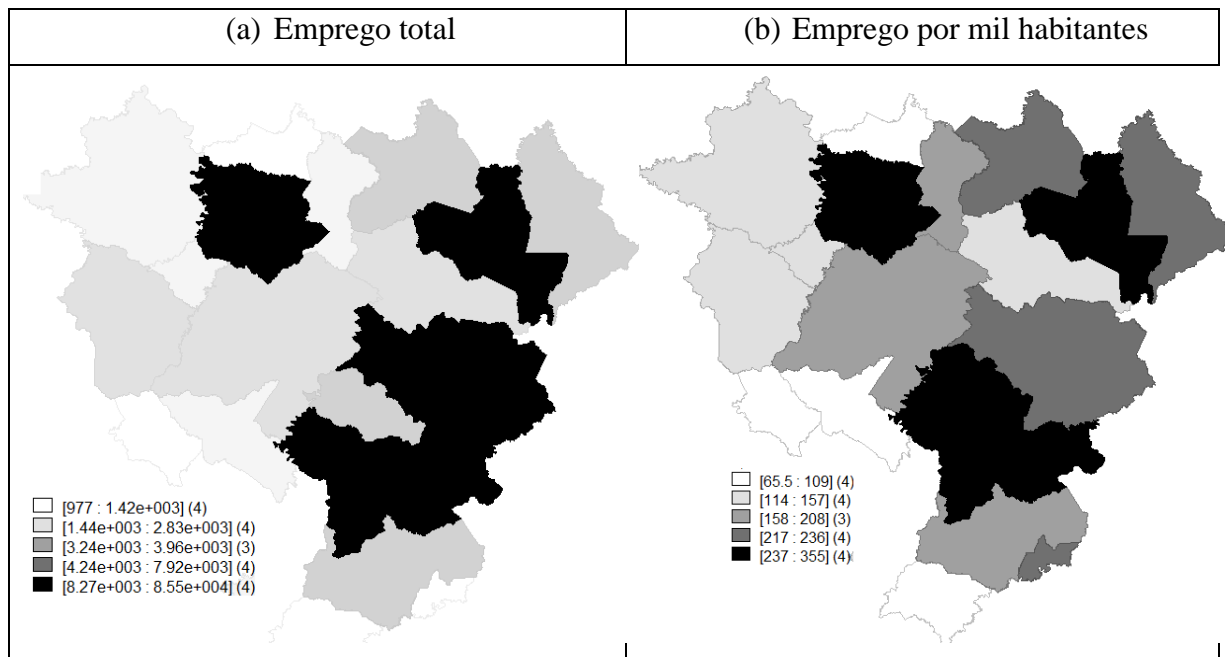


Fonte: Rais

Em 2017, 48% do emprego formal dos Campos Gerais estava localizado em Ponta Grossa, seguido de Telêmaco Borba (11%) e de Castro (10%), conforme demonstrado na Figura 1a, resultado natural, decorrente da disposição populacional da região, concentrando mais emprego exatamente onde se tem uma centralização da mão-de-obra. De fato, quando se analisa o emprego por mil habitantes (Figura 1b), a distribuição do mercado de trabalho se torna mais homogênea ao longo dos municípios da região.

A questão é que nos últimos anos houve um dinamismo diferenciado no que se refere à geração de empregos entre esses municípios.

Figura 1: Distribuição do Emprego e do emprego por mil habitantes – municípios dos Campos Gerais - 2017

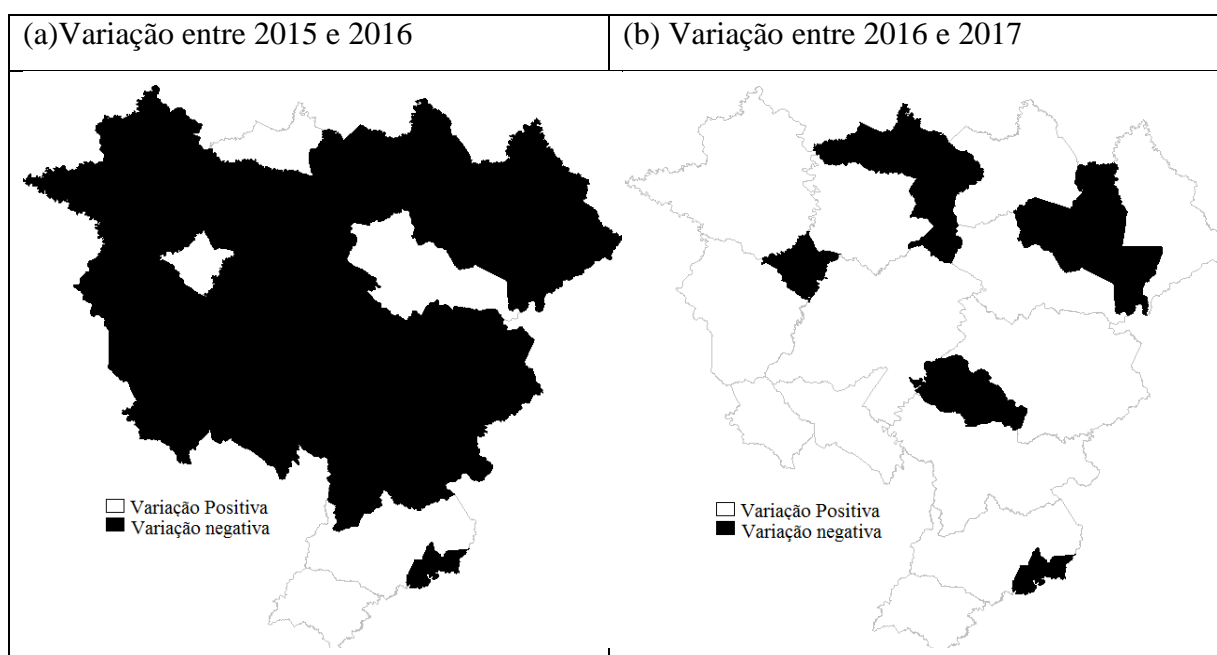


Fonte: Rais

Especialmente em 2016, muitos municípios perderam empregos (Figura 2), em que, apenas Palmeira (+93), Curiúva (+69), Imbaú (+10), Piraí do Sul (+8) e São João do Triunfo (+7) elevaram os postos de trabalho em relação a 2015.

No final, perdeu-se 10338 vagas em 2016. Os dois municípios que mais destruíram vagas foram: Carambeí e Ortigueira, de modo que este último perdeu o equivalente a 67% do emprego que tinha em 2015.

Figura 2: Dinâmica do emprego – 2015/2016 e 2016/2017



Fonte: Rais

Analisando a fundo a composição do emprego desses dois municípios, teve-se uma perda em todos os setores em Ortigueira (Tabela 1), com uma significativa destruição de vagas na construção civil (3696) e na indústria (1660), e em Carambeí a perda de vagas foi acentuada especialmente na indústria (1850). No ano seguinte, Carambeí permaneceu com queda na geração de emprego, ao passo que Ortigueira retomou o crescimento, no entanto, não sendo suficiente para repor todas as vagas perdidas em 2016, criando apenas 98 postos de trabalho a mais em 2017.



Além de Carambei, em 2017 também perderam vagas de trabalho Jaguariaíva (-318), Ventania (-108), Porto Amazonas (-53), Imbau (-43), Curiúva (-7). Os demais municípios conseguiram retomar o aquecimento dos seus mercados de trabalho conforme se verifica na Figura 2b.

Tabela 1: Saldo de empregos (criado – perdido) por setor – Carambeí e Ortigueira – 2015/2016

	Industria	Construção	Comercio	Serviços	Agropecuária	SALDO
Arapoti	-53	-1	69	-107	2	-90
Carambei	-1850	-47	-8	-88	-55	-2048
Castro	-31	-105	5	-72	109	-94
Curiuva	-14	7	-23	85	14	69
Imbau	-16	-18	49	2	-7	10
Ipiranga	4	-1	18	-28	-1	-8
Ivai	-29	-7	4	-70	-33	-135
Jaguariaíva	-165	-7	-10	-2	-51	-235
Ortigueira	-1660	-3696	-55	-294	-52	-5757
Palmeira	283	5	62	-215	-42	93
Piraí do Sul	86	-28	-106	42	14	8
Ponta Grossa	-317	-449	-1111	801	130	-946
Porto Amazonas	-14	8	13	-16	-54	-63
Reserva	27	-16	-50	-13	-58	-110
Sao Joao do Triunfo	8	-7	9	1	-4	7
Senges	-129	5	-45	43	17	-109
Telemaco Borba	1305	-1732	-17	-163	-14	-621
Tibagi	-45	-51	-46	-74	81	-135
Ventania	-106	19	-21	-24	-42	-174
SALDO	-2716	-6121	-1263	-192	-46	-10338

Fonte: Caged

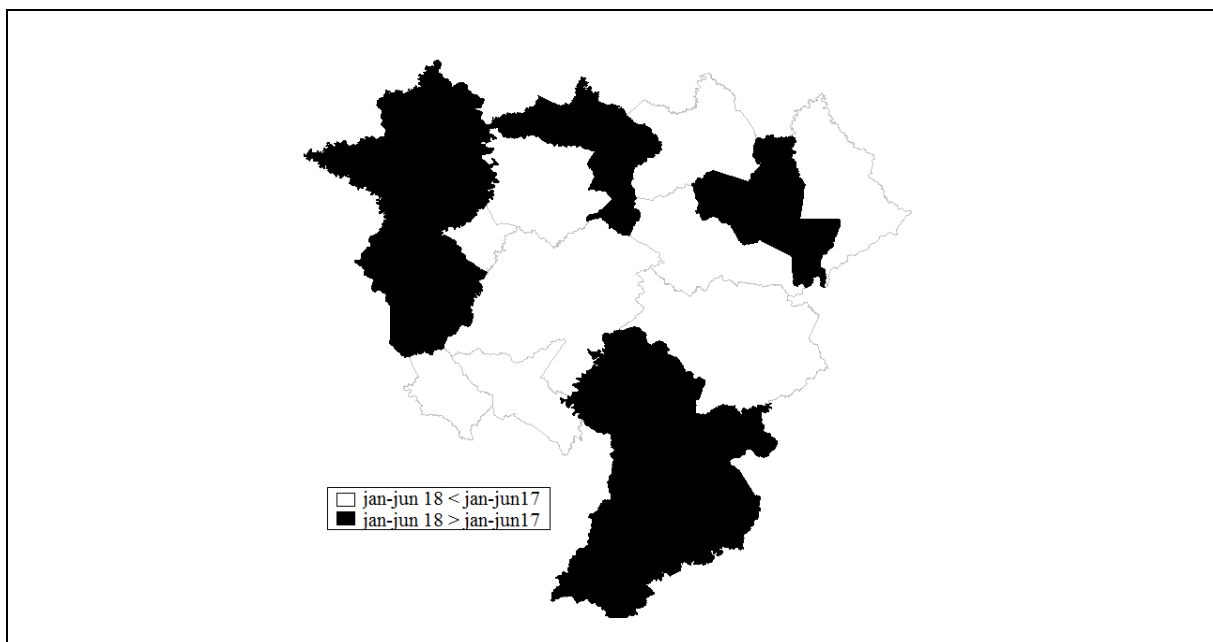
Analisando os anos de 2016 e 2017 frente ao montante de emprego que se tinha em 2015¹, a maioria dos municípios ainda não recuperou o patamar anterior, com destaque apenas para Castro, Piraí do Sul, Palmeira, Arapoti, Curiúva, São João do Triunfo, Telêmaco Borba, Sengés e Ipiranga. Portanto, ainda se tem um cenário desfavorável para o mercado de trabalho, não se recuperando plenamente da crise vivenciada a partir de 2015.

¹¹ Total de emprego em 2015 dos Campos Gerais era de 188.178 e em 2017 era de 177.840.

E o cenário para 2018 não é motivador para toda a região. Somente dez municípios conseguiram um saldo no primeiro semestre de 2018 superior ao auferido no primeiro semestre de 2017 (Figura 3), sendo: São João do Triunfo, Palmeira, Reserva, Carambeí, Curiúva, Porto Amazonas, Ventania, Ortigueira, Ponta Grossa e Jaguariaíva. Enfatiza-se que no caso de Carambeí e Reserva, apresentaram um saldo negativo em ambos os períodos, no entanto, este saldo foi menor em 2018. Piraí do Sul foi o município que apresentou o pior desempenho, tendo uma perda de 455 postos de trabalho no primeiro semestre de 2018, enquanto que no primeiro semestre de 2017 elevou em 704 vagas.

Na figura 3 tem-se essa evolução, evidenciando um vazio da dinâmica do emprego jan-jun 2018/jan-jun 2017 ao longo da região, com proximidade entre os municípios cujo desempenho no primeiro semestre de 2018 foi inferior ao do primeiro semestre de 2017.

Figura 3: Saldo jan-jun 2018 em relação saldo jan-jun 2017 – municípios dos Campos Gerais



Fonte: CAged

E dentre os trabalhadores que perderam/ganharam nesses seis primeiros meses de 2018, obteve-se um saldo negativo especialmente para os que estão numa faixa de idade entre 50-64 anos,



grupo que perdeu nesse primeiro semestre de 2018 um total de 757 vagas e criou-se apenas 64 (Tabela 2).

De maneira geral, a região como um todo teve um saldo positivo em termos de criação de postos de trabalho nesse primeiro semestre de 2018, no entanto, o montante é menor do que foi obtido no primeiro semestre de 2017, além do que, teve alguns municípios que apresentaram desempenho acanhado, não conseguindo repor as vagas perdidas *a priori*, ou seja, ainda não se conseguiu recuperar o patamar de emprego que se tinha em 2015 (Tabela 2).

Neste contexto, os dados desse Boletim sinalizam para uma recuperação do mercado de trabalho lenta e pontual ao longo dos Campos Gerais, merecendo análises mais profundas acerca dos elementos que potencialmente podem dinamizar o mercado de trabalho de todos os municípios da região, visando recuperar a dinâmica que se tinha *ex ante*.

Tabela 2: Saldo jan-jun 2018 Por faixa de idade – Municípios dos Campos Gerais –jan/jun 2018

	Até 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais	Total
Arapoti	17	82	5	2	14	-27	-4	89
Carambei	23	75	-101	-69	-78	-48	-3	-201
Castro	24	183	18	43	-3	-7	-7	251
Curiuva	1	27	10	5	18	8	1	70
Imbau	7	-8	-9	-2	-7	-13	-2	-34
Ipiranga	5	0	-10	-17	-5	-5	0	-32
Ivai	4	22	3	18	6	1	1	55
Jaguariaíva	15	121	62	130	60	25	0	413
Ortigueira	6	10	9	87	69	13	-1	193
Palmeira	28	72	36	11	8	-24	-2	129
Pirai do Sul	1	-22	-44	-175	-126	-82	-7	-455
Ponta Grossa	149	973	184	-274	-79	-366	-36	551
Porto Amazonas	4	-1	4	21	4	3	-1	34
Reserva	8	14	-5	-78	-14	-15	0	-90
Sao Joao do Triunfo	4	25	12	21	8	14	0	84
Senges	2	112	27	25	1	-20	-7	140
Telemaco Borba	27	201	-3	-88	-42	-114	-13	-32
Tibagi	12	28	5	-23	-31	-34	-3	-46
Ventania	1	45	1	10	0	-2	-2	53

Fonte: Caged